



# **A FEIRA LIVRE DE SÃO JOSÉ DA TAPERA: UMA ANÁLISE DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA**

**THE FREE FAIR OF SÃO JOSÉ DA TAPERA/AL: AN ANALYSIS OF THE TWO  
CIRCUITS OF THE URBAN ECONOMY**

**Erivelto Barbosa Melo**

Graduando do curso de Geografia, na Universidade Federal de Alagoas, UFAL.  
[erivelton2001@live.com](mailto:erivelton2001@live.com)

**Cosme Avelina**

Graduando do curso de Geografia, na Universidade Federal de Alagoas, UFAL.  
[avelinacosme6@gmail.com](mailto:avelinacosme6@gmail.com)

**Resumo:** Nas cidades do Sertão, as feiras livres atendem a aspectos culturais, sociais, econômicos e estruturais de formação da cidade. São José da Tapera, no sertão alagoano, possui um grande fluxo populacional e particularidades econômicas que se dão através do comércio local. Nesse sentido, essa pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de desenvolver a análise dos dois circuitos da economia urbana desse município alagoano, dando ênfase ao circuito inferior da economia, caracterizado pela feira livre da cidade e sua relevância econômica e cultural. Objetiva revelar como operam os dois circuitos da economia urbana no atual período da globalização e quais são os fenômenos socioespaciais identificados no território. O referencial conceitual consiste em estudos de Santos (2001; 2008; 2012), Corrêa (2011), Moreira (2008), Gil (1987) Claval (2007), Tenório (1997) e Firmino (2016), entre outras fontes. Assim, possibilita reflexão teórica sobre a dinâmica dos fluxos de conexão de redes, que permitem a maior fluidez de pessoas, capital e mercadorias providas de variadas regiões, tanto de Alagoas como de outros estados vizinhos, não descartando as características de pouca organização da feira livre, mas revelando as ações promovidas pela então globalização na difusão tecnológica, mesmo em pequena escala territorial igual ao Sertão de Alagoas.

**Palavras-chaves:** Economia urbana; Feira Livre; Sertão, Redes, São José da Tapera.

**Abstract:** In the cities of the Sertão, open fair attend cultural, social, economic and structural aspects of the city's formation. São José da Tapera, in the interior of Alagoas, has a large population flow and economic peculiarities that occur through local commerce. In this sense, this research is descriptive and qualitative, with the objective of developing the analysis of the two circuits of the urban economy of this city in Alagoas, emphasizing the lower circuit of the economy, characterized by the city's free market and its economic and cultural relevance. It aims to reveal how the two circuits of the urban economy operate in the current period of globalization and which are the socio-spatial phenomena identified in the territory. The conceptual framework consists of studies by Santos (2001, 2008; 2012), Corrêa (2011), Moreira (2008), Gil (1987) Claval (2007), Tenório (1997) and Firmino (2016), among other sources. Thus, it enable theoretical reflection on the dynamics of network connection flows, which allow a better fluidity of people, capital and goods from different regions, both in Alagoas and other neighboring states, not disconsidering the characteristics of little organization of the free fair, but revealing the actions promoted by the globalization in the technological diffusion, even in a small territorial scale like the Sertão of Alagoas.

**Keywords:** Urban economy; Fair; network; São José da Tapera.

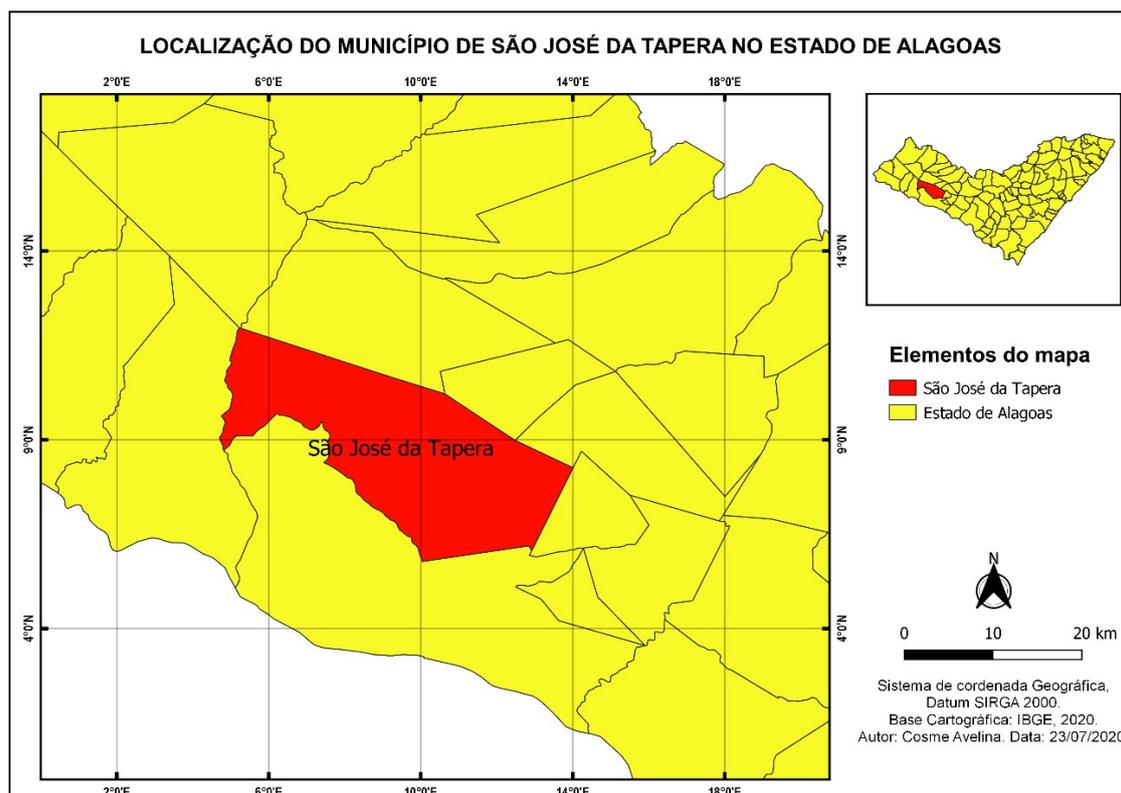
## Introdução

O início da formação econômica do estado de Alagoas se deu com o ciclo da cana de açúcar, na Zona da Mata. A pecuária foi deslocada para regiões que compreendem atualmente o Agreste e o Sertão de Alagoas, nas quais muitos sertanejos começaram a dedicar seu tempo à criação bovina e à agricultura familiar. Isso ocorreu para que o Sertão e Agreste se tornassem abastecedores da Zona da Mata de produtos agrícolas e principalmente da carne bovina, pois, essa região do estado de Alagoas, que estava ocupada com o cultivo da monocultura da cana de açúcar, tinha seu território monopolizado por esse único cultivo, voltado para a exportação, movendo, assim, a economia alagoana por séculos e impedindo o desenvolvimento de atividades agrícolas variadas e de pecuária em seu espaço litorâneo, conforme aborda Tenório (1995).

Nesse sentido, para Firmino (2016), o agreste junto ao sertão de Alagoas se tornou para a região da Zona da Mata, no período colonial brasileiro, uma “subcolônia da colônia”, abastecendo o ponto matriz de escoamento da cana de açúcar com gêneros alimentícios e carnes, fazendo parte da formação espacial de Alagoas e da sua gênese socioeconômica. Decorrente desse fato histórico da formação do território, surgiram pequenos núcleos urbanos no agreste e no sertão, que a *posteriori* se tornariam “grandes” cidades, tais como Arapiraca, Santana do Ipanema, Delmiro Gouveia e municípios de grande relevância econômica, circunvizinhos destes polos.

Nesse direcionamento, o desenvolvimento da pecuária, adjunto da agricultura familiar, possibilitou o surgimento de feiras livres nas pequenas povoações e cidades, impulsionando a economia dessas localidades, o comércio de gado e de bens de consumo, tanto da zona rural como da própria zona urbana. As feiras livres se constituíram como característica forte na paisagem urbana das cidades do Nordeste brasileiro, atendendo a aspectos culturais, sociais, econômicos e estruturais de origem e formação de muitas cidades. Seguindo essa perspectiva, é importante buscar compreender por meio de uma análise crítica o funcionamento dos dois circuitos da economia urbana em uma região no atual período técnico-científico informacional, que estabelece uma lógica global, devido ao advento da globalização. Logo, esse estudo possibilita o conhecimento da dinâmica socioeconômica de uma determinada região, como a região do município de São José da Tapera/AL e a compreensão da relação que existe entre as feiras livres do Médio Sertão de Alagoas, que são utilizadas como meio de sobrevivência por muitos feirantes.

Nesse propósito, é relevante considerarmos que o município de São José da Tapera está localizado acerca de 220km de distância da capital, Maceió, e possui uma população estimada, em 2018, em 32.111 habitantes, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Tem densidade demográfica de 60,77 hab./km<sup>2</sup>. Sua população está concentrada nas áreas urbana e rural. Seu território tem área total correspondente a 494,498 km<sup>2</sup>. Localizado na região semiárida de Alagoas, no nordeste do Brasil, faz divisa com os municípios de Carneiros, Senador Rui Palmeira, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, Monteirópolis e Piranhas, conforme podemos ver no mapa de localização, na sequência.

**Figura 01:** Mapa de localização de São José da Tapera - AL

**Fonte:** Os Autores.

35

Nesse município, o abastecimento em alimentos da população residente se dá através do comércio local de pequeno porte. A feira livre da cidade tem caráter municipal e intermunicipal, tendo como influência para o fluxo de pessoas a privilegiada localização geográfica, em vista a movimentação das pessoas que visitam a feira livre na cidade de São José da Tapera durante toda a semana, e principalmente em seu dia mais movimentado, sendo a feira livre aos sábados. O contexto de formação histórica da cidade está vinculado à relação socioeconômica da feira livre do município.

Assim, o território taperense teve início a partir de uma propriedade agrícola vinculada à família Marciano. Anos depois, ocorreu a implantação de uma casa de comércio. Em seguida, foi criada a feira livre no local. Na época, a região era pertencente ao município de Pão de Açúcar/AL. A própria iniciativa de criar o comércio local atraiu a vinda de comerciantes de outras localidades circunvizinhas, movimentando a respectiva área. A partir daquele momento, tornaria-se um povoado com construções rudimentares de casas de taipa e a construção de uma capela destinada a São José, o padroeiro designado pela igreja católica para a localidade. Esses acontecimentos deram origem ao nome do município.

No tocante aos procedimentos metodológicos dessa pesquisa, temos: primeiramente, a elaboração do projeto inicial, adjunto da exploração preliminar, buscando as definições dos aspectos locais para o tema de estudo. Logo após, a realização de um levantamento de campo na feira livre do município de São José da Tapera/AL, sendo efetuada a observação em vários dias, distribuídos na semana, principalmente no dia de sábado, pois esse dia possui maior movimentação populacional e de feirantes de outras localidades de Alagoas. Nessa coleta dos

dados, foram utilizados questionários, elaborados de acordo com a temática da pesquisa. Mas, predominaram as entrevistas com os feirantes e fregueses, tanto com os da zona urbana, como os provindos da zona rural, e pessoas de outras cidades circunvizinhas, tendo em vista a maior obtenção de informação para desenvolvimento do trabalho. Após a pesquisa de campo houve, a análise dos dados e, em seguida, a categorização, visando a fundamentação com referencial teórico.

### **Análise do circuito superior da economia urbana de São José da Tapera/AL**

Para a análise do circuito superior da economia urbana, recorremos a Santos (2008), para quem existem dois sistemas de fluxo da economia urbana nos países subdesenvolvidos, que, devido às diferenças de salários, origina-se uma maioria que possuem ocupações de trabalhos ocasionais e que vendem sua força de trabalho para sobreviver, e, no outro lado, temos a minoria, com altos salários detentores de acesso a melhores serviços e modernização tecnológica. Cria-se, assim, na sociedade uma divisão daqueles que têm acesso aos bens e serviços e outra parte que não pode atender às necessidades similares. Foi baseado nos sistemas de fluxos, como o circuito superior e circuito inferior, que se realizou a análise da economia urbana de São José da Tapera/AL, com uma reflexão acerca da feira livre e sua relevância para o circuito inferior da economia (ver feira livre de São José da Tapera na figura que segue).

**Figura 02:** Feira Livre de São José da Tapera – AL



**Fonte:** Os autores, 18 de maio de 2019.

As atividades econômicas principais desse município são a pecuária de corte e de leite e a agricultura familiar tradicional, realidade que se estende por

todo o Sertão do estado de Alagoas. Esse cenário coexiste ainda com uma situação de pobreza urbana, causada pelas secas que atingem a região e conseqüentemente os camponeses, que perdem suas lavouras ou produzem muito pouco, ficando à mercê de ajudas governamentais, tais como o programa “Bolsa Família”. Para localidades rurais do município de produtores da agricultura familiar há o “Plano Safra”, que visa cobrir e auxiliar os sertanejos que tiveram baixas colheita em suas lavouras.

Dadas essas informações sobre esse município e sua feira livre, para início da análise dos circuitos da cidade taperense, foram observados elementos na paisagem que revelassem a presença do circuito superior na cidade. Certamente imagens, como a já mostrada anteriormente, ajudam nesse propósito.

Conforme Santos (2008),

(...) pode-se afirmar que o fluxo do sistema superior está composto de negócios bancários, comércio de exportação e indústria de exportação, indústria urbana moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transporte. (SANTOS, [1977] 2008, p.38).

Embora, São José da Tapera não tenha um comércio de exportação ou indústria de exportação em seu território, apresenta um comércio organizado, composto de negócios bancários, serviços modernos e um embrionário início de comércio atacadista, que tem tendência de evoluir futuramente. Porém, o que vem chamando atenção é a grande variedade de transporte e serviços que surgiram, e para atender à demanda de conserto, reparo e abastecimento de um número de veículos automotivos que vem crescendo ano a pós ano na região. Assim, foram se originando estabelecimentos especializado nesses serviços, como podemos ver na figura que segue, Figura 03.

**Figura 03:** Aumento do fluxo de automóveis e motos no centro urbano



**Fonte:** Os autores, 21 de setembro de 2019.

Em vários pontos da cidade, pode-se encontrar locais de mecânica automotiva e de motocicletas, tendo grande destaque a rodovia AL-220, que passa pela área urbana da cidade, possuindo em suas margens a presença desses serviços, onde também se localizam os postos de abastecimento de combustível da Petrobras. Podemos destacar o início da construção de mais um posto de abastecimento de combustível da rede Petrobras, localizado na entrada da cidade que possibilita o acesso ao centro urbano, com uma estrutura de primeiro andar. Será capaz de oferecer duas vezes mais serviços em comparação aos demais postos convencionais de sua franquia.

O primeiro aspecto notável no centro urbano da cidade é o número de pessoas de outras localidades que estão presentes em dias de maior fluxo comercial, sábado e segunda-feira, vindas de localidades do município e de áreas circunvizinhas. Temos uma intensa circulação de carros e passageiros residentes da zona rural. Esses transportes são compostos de Caminhonetes *Chevrolet "D-20"*, Caminhões e principalmente de *Vans*, que substituem progressivamente os conhecidos "*Pau - de - Arara*", Caminhão *Ford f-4000* e Caminhonetes *Chevrolet "D-20"*, que no início dos anos 2000 eram muito comuns no transporte de passageiros da zona rural para zona urbana. Antes, a substituição progressiva por um transporte com maior grau de conforto e eficácia era quase inevitável. Embora ainda exista o uso de caminhonetes e caminhões na região, esse uso se limita ao transporte de cargas pesadas, em sua grande maioria. Também se percebe um alto índice de motocicletas circulando nas vias das cidades, que há cerca de cinco anos vem crescendo, tonando-se uma "febre de motos" (FIRMINO, 2016), no espaço urbano.

Na pesquisa de campo (MOREIRA, 2008), foi possível averiguar as localidades dos transportes, que provinham de sítios como Antas, Pilões, Torrões, Lagoa da Cobra, Lagoa da Camisa, Cacimba do Barro, Passagem do Roque, Cacimbas, Água Salgada e Macena, sítios que fazem parte do território de São José da Tapera, mas também existem transportes do Povoado Caboclo, além de uma grande circulação de transportes de passageiros de outros municípios, tais como Olho D'água das Flores/AL, Carneiros/AL, Piranhas/AL e Pão de Açúcar/AL. Mostrando uma forte conectividade com sua zona rural e principalmente com outras regiões, a população se desloca até Tapera para obter seus serviços. Todavia, o maior tráfego de veículos automobilístico fez surgir estabelecimentos comerciais revendedores de peças e especializados no concerto mecânico de carro e motos, tendo destaque na cidade os serviços "Lourinho autopeças" e "Moto peças Machados", esse último revende equipamentos e itens de motocicletas da marca Honda, uma empresa multinacional instalada no país.

Dessa maneira, São José da Tapera possui negócios bancários, tais como o Banco do Brasil, Lotéricas, Banco do Bradesco e "Crediamigo", do Banco do Nordeste, que prestam serviços financeiros à população e estão inseridos no circuito superior da economia da cidade. Também explica a grande leva de pessoas que frequentam e alimentam o dinamismo em dia de feira livre na cidade. Isso é possível pela disponibilização de crédito pela rede bancária à população da região e de outras localidades. O crédito, que na contemporaneidade está presente em cartões magnéticos e aplicativos bancários, é usado na compra de serviços, bens e mercadorias, e na localidade ter a presença das agências bancárias contribui para fácil obtenção de cédulas nos caixas eletrônicos disponibilizados pelos bancos.

Esse mesmo capital obtido possibilita uma maior dinâmica na economia da cidade, impedindo uma possível estagnação econômica. Tendo em vista a fácil obtenção de crédito, os estabelecimentos comerciais, tais como lojas e supermercados, prestam serviços modernos, isto é, com várias formas de pagamentos, sejam por cartão, em débito, crédito ou parcelado, diversificando as formas de compra e ampliando suas vendas. Com advento da globalização do acesso mais rápido da informação em todos os estabelecimentos observados, existem várias propostas e divulgação de empresa telefônicas de recarga de celulares ou venda de pacote de “internet” variados com diferentes potências de acesso à rede global (Tim, Claro, Oi e Vivo), reforçando o caráter de comércio moderno com maior implantação de organização e tecnologia do circuito superior, presente na cidade (ver Figura 04).

**Figura 04:** Avenida principal com maior número de característica do circuito superior



**Fonte:** Os autores, 21 de setembro de 2019.

Entretanto, paralelamente ao circuito superior existente em São José da Tapera/AL, temos outra realidade socioeconômica, que se materializa pela feira livre da cidade, que se diferencia do mercado de serviços modernos por nela desempenhar funções de evidência econômica provindos da população de poder aquisitivo baixo, pouca organização e implemento de uso tecnológico quase inexistente. O circuito inferior da economia urbana é analisável pela feira livre, que ocorre em muitas cidades do Sertão de Alagoas, assim, como está presente no Nordeste brasileiro.

### **Análise do circuito inferior da economia urbana: a feira livre de São José da Tapera/AL**

A feira livre é formada por atividades de pequenas dimensões, que interessam principalmente à população mais pobre, mantendo uma relação

privilegiada com sua região (FIRMINO, 2016). São observadas na feira livre taperense características do circuito inferior da economia urbana, tais como força de trabalho não contratada ou terceirizada, em geral providas de familiares e parentes dos feirantes; preços negociáveis pela pechincha entre feirantes e fregueses, sendo não fixos; relações comerciais de compra pelo crédito rudimentar, o fiado; menor implemento tecnológico e estrutural relacionado aos mercados modernos. Esse comércio tradicional na região permite a circulação de vários feirantes, que se deslocam entre municípios em dias específicos para colocar sua banca e vender seus produtos no comércio local, como vemos na Figura 05.

**Figura 05:** Circuito inferior materializado pela feira livre da cidade



**Fonte:** Os autores, 21 de setembro de 2019.

Nesse circuito da economia taperense, muitos feirantes revendem mercadorias compradas a intermediadores, que trazem de outras localidades do Nordeste, tal como a uva, que é produzida no perímetro irrigado de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Também são identificadas na feira mercadorias providas de outros lugares da região Agreste e Sertão de Alagoas e de localidades próximas de Arapiraca, tendo como exemplo a macaxeira, a manga, a goiaba, o melão, o feijão, o milho, as hortaliças, o abacaxi e a batata doce. Porém, temos uma produção de hortaliças de agricultura familiar cultivada no próprio território taperense, produzida em hortas com irrigação por gravidade ou com o uso de água de barragens e açudes, que é distribuída entre feirantes e vendida à população que se encontra no dia de feira livre.

As roupas comercializadas na parte da feira que é destinado a bens de consumo semiduráveis, em sua grande maioria, provém do Polo de Confecção de Caruaru, em Pernambuco, uma região que abastece os comerciantes das feiras de Alagoas e os da própria região de Pernambuco, que por meio de transporte próprio ou alugado procuram a mercadoria de Caruaru com menor preço para revenda.

Mas, o espaço urbano não se limita a ser somente fragmentado. É também, respectivamente, articulado, ou seja, mantém relações com demais partes da cidade, possibilitando um conjunto articulado, tendo como proporcionador dessa articulação o núcleo central. Para Corrêa (2011),

A articulação manifesta-se também de modo menos visível. No capitalismo manifesta-se através de relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimentos de capital, mais-valia, salário, juros, rendas, envolvendo ainda a prática do poder e da ideologia em sua dimensão espacial. (CORRÊA, 2011, p.147)

No contexto da feira livre, não se encontra o pagamento de salários, mas a força de trabalho familiar e informal na comercialização das mercadorias. Existe o investimento de capital pelo feirante, que compra mercadoria provinda de outras localidades para comercializar, em busca de obter uma mais-valia e retirar uma renda de subsistência. As relações de poder são visíveis quando observada a separação do ponto onde se localiza o núcleo central da cidade, detentor do papel de gestão de atividades, onde se encontram os negócios bancários, supermercados, lojas e um maior espaço bem centralizado. É nítido o contraste quando comparado com o local da feira livre: funciona em uma rua afastada desse dinamismo e, ao mesmo tempo, apresenta pouco espaço para as centenas de bancas se organizarem.

Essa realidade impõe de forma indireta à população, por meio de uma ideologia de concentração de serviços no núcleo central urbano, quase que o obrigando, o consumo de serviços com maior organização, estrutura e tecnologia dos super mercados e lojas, no qual há também venda de frutas, hortaliças, roupas e tênis, com vantagens únicas, como a estrutura fixa, as marcas de grife e as propagandas de suas mercadorias a serem anunciadas nos programas de rádios locais e carros de sons. Porém, temos notoriamente uma população que opta por fazer suas compras e obter os produtos no dia da feira livre da cidade, que possui melhores preços e uma grande variedade de mercadorias em um único local e dia.

Essa aproximação dos indivíduos ao espaço da feira livre não se restringe somente para poupar algum dinheiro. Está presente a identidade cultural das pessoas que ali circulam, mantendo uma afetividade simbólica com o lugar em que se manifesta a feira, porque, assim como foi relatado em entrevista, é comum muitos compradores manter um certo vínculo com estes espaços, pois quando crianças ainda era comum ir à feira com seus pais. Dessa maneira, estar vivenciando o mesmo local de amontoados de bancas de lonas e cheiro de frutas frescas faz surgir nos indivíduos sentimentos de carinho e nostalgia (CLAVAL, 2007).

É na feira livre do dia de sábado que há o maior fluxo da população na cidade, fazendo compras ou vendendo suas mercadorias, no caso dos feirantes da localidade e de regiões circunvizinhas. Por apresentar características de pouca organização e necessidade de deslocamento frequente, os meios de transportes de mercadorias mais comuns são as caminhonetes e os caminhões, usados pelos feirantes para se deslocarem entre os municípios (Figura 05).

**Figura 06:** Chegada da mercadoria para a feira livre de Sábado.



**Fonte:** Os autores, 20 de setembro de 2019.

Assim, origina-se uma rede urbana de comércio de mercadorias pelos feirantes nos diferentes dias de feira livre, buscando um alcance espacial máximo inferior ao alcance espacial mínimo. Conforme Corrêa (2011), isso significa que

Que parte do número de consumidores necessários para a instalação de comerciantes, em uma localidade central, encontra-se em uma área além daquela de onde é possível deslocar-se para localidade central. Stine argumenta que, nesta situação, a única possibilidade que resta aos comerciantes é a de se tornarem móveis, deslocando-se em grupos, de centro para centro. Deste modo justificam a própria existência ao atender a uma clientela dispersa, mas próximas dos pequenos centros. Assim, em determinados dias cada pequeno centro transforma-se em mercado, reunindo comerciantes e consumidores. (CORRÊA, 2011, p. 59)

Essa movimentação é realizada pelos feirantes, porque em sua maioria são móveis, frequentando mais de uma feira na semana. Por exemplo, o feirante que monta banca aos sábados em São José da Tapera/AL, vendendo frutas e hortaliças, estará na feira do município de Carneiro/AL, no domingo, na feira de Olho D'água das Flores/AL, na segunda, e na feira de Senador Rui Palmeira, na terça. Isso é possível pelo modal rodoviário instalado no território alagoano, que possibilita o deslocamento de veículos automobilísticos, que permite uma fluidez no alcance espacial máximo da clientela de diferentes núcleos centrais administrativos do território. Faz com que o feirante móvel possa obter maior demanda de venda de sua mercadoria por atingir uma fração maior de consumidores da região conectada pelo modal de transporte de veículos.

Vale ressaltar que não existe um lucro extraordinário obtido pelos feirantes, mas uma forma visível de sobrevivência familiar pelo sertanejo. São poucos os que conseguem passar de feirante para um maior negócio. A feiras livres desempenham um papel muito importante na economia da cidade, como também sustenta laços afetivos e simbólicos com a população e preserva aspectos culturais no espaço. Vale salientar que se percebe que o circuito superior depende de toda uma infraestrutura instalada para bom funcionamento de seu fluxo, mas que o circuito inferior visto na feira livre é capaz de impor sua influência sobre unidades espaciais mais extensiva, como salienta Milton Santos (2008).

Com o advento do atual período técnico-científico-informacional e a própria globalização (SANTOS, 2001), alguns feirantes já estão fazendo uso de meios de tecnologias como máquinas de crédito, celulares e balanças eletrônicas. Porém, vale ressaltar que na pesquisa em São José da Tapera só foi identificado o uso de celular como meio de comunicação entre intermediários fornecedores de mercadorias e na comunicação com familiares. Não foi constatado o uso por feirantes de máquinas de crédito, como já pode ser identificado o uso em feiras de hierarquia maior, de uma Capital Regional ou Centro sub-Regional, a exemplo de Arapiraca e Delmiro Gouveia.

### Considerações Finais

Através da pesquisa realizada na área urbana da cidade, percebe-se os tipos de organização econômica do espaço. Dessa forma, é importante destacar que as atividades socioeconômicas presentes na cidade de São José da Tapera/AL são analisáveis pelos dois circuitos, o superior e o inferior. Entretanto, é cabível destacar que o circuito inferior possui maior relevância social, tendo em vista uma economia urbana, que mesmo possuindo alguns serviços que se encaixam no padrão econômico da globalização, muitos sobrevivem através dos repasses governamentais de programas sociais, sem nenhum salário.

A feira livre é um meio de sobrevivência do sertanejo. É a consolidação na realidade do espaço geográfico que representa o circuito inferior, assim como os outros serviços e comércios com maior carga de tecnologia e organização representa fielmente o circuito superior. Há aí a análise espacial socioeconômica da área urbana. Na feira livre, ainda fazem uso da venda em dinheiro ou “fiado” para comercializar suas mercadorias e ter acesso aos fregueses. Portanto, pode-se concluir que o circuito inferior expressado pela feira livre em São José da Tapera/AL preserva muitas das suas características comuns e tradicionais.

### Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 304p.

CRAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução: Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3ª ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

FIRMINO, Paul C. S. **Arapiraca/AL e Itabaiana/SE – a feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste**

**Brasileiro.** Dissertação de Mestrado em Geografia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo – FFLHC/USP, 2016. 318p.

GIL, Antonio C. **A natureza da ciência Social.** In\_\_\_ Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. 1987.

MOREIRA, Henvelto. CALEFFE,Luz G. **Classificação da pesquisa.** In:\_\_\_ Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana.** 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológico da Geografia.** 3ª ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** In\_\_\_ Espaço Geográfico e Urbanização. 2 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal.** 6ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A metamorfose das Oligarquias.** Curitiba, HD Livros, 1997.

Submetido em 10-03-2020

Aceito para publicação em 28-04-2020